



A FORMAÇÃO HUMANIZADORA ATRAVÉS DA LEITURA: UMA PROPOSIÇÃO DE ABORDAGEM TRANSVERSAL PARA O ENSINO MÉDIO

Elisângela Bertolotti¹

Ana Paula Teixeira Porto²

As invenções da modernidade e as transformações sociais que elas inserem motivam novas forma de relação social, seja ela virtual ou física, redirecionando conceitos sobre convivência, respeito ao outro, construção de identidades. Na era da cibercultura, tal como define Lévy (1999), constatam-se a proliferação intensa e rápida de novos aparatos tecnológicos e o aprimoramento das condições de comunicação, interação e proposições interpretativas, o que também conduz a redirecionamentos de algumas práticas, principalmente, quando se pensa em formação de pessoas. Assim, torna-se indispensável pensar a formação integral e humana dos sujeitos enquanto fator necessário para o aperfeiçoamento das exigências da sociedade contemporânea (TONET, 2007). Lê-se, nas entrelinhas dessa formação ampla, a compreensão da dimensão do que é ser um cidadão não somente em termos civis e intelectuais, mas, sobretudo, em aspectos relacionados ao aperfeiçoamento da essência do sujeito – social, emocional, cultural, histórica, etc.

No viés de uma leitura que relaciona a formação humana e integral como o centro do desenvolvimento do ser humano, ressalta-se a importância que a leitura, as possibilidades de cotejo e de construção de inferências sobre tudo aquilo que se lê têm no alavancar das condições, posições e atuações do homem em sociedade. O processo de institucionalização humanista e sociointeracionista, quando se trata do desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, favorece o protagonismo discente e desafia-o à leitura de contextos, situações (FREIRE, 1967). Nesse sentido, cabe uma reflexão sobre o papel da escola, do texto, da leitura, do professor e das relações que são estabelecidas entre os partícipes do âmbito educacional. Isso conduz à percepção de que práticas de leitura crítica e com viés na formação humana favorecem a constituição cidadã e a sua formação baseada em princípios de integridade humana, cultural e social. Para tanto, entende-se

¹ Doutoranda em Educação. URI/FW. E-mail: elisangelabertolotti@gmail.com

² Doutora em Letras. Professora do PPGEDU – URI/FW. E-mail: anapaula@uri.edu.br

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



que a escola, com suas práticas de leitura, precisa intensificar o processo ressignificação da leitura e de sua função de forma a oportunizar por meio de textos de gêneros, linguagens e contextos diversos, uma abordagem de temáticas que favorecem uma formação humanizadora.

Diante dessas premissas, que introduzem a proposição reflexivo-crítica deste trabalho e direcionam a uma abordagem da leitura dinamizada e problematizada em sala de aula, objetiva-se discutir produções relativas à compreensão do estupro, a partir de diferentes objetos de leitura, tais como: notícia, post e miniconto literário. Nesse sentido, tem-se a intenção de formar leitores críticos e humanizados, que tenham a capacidade de inferir e refletir sobre assuntos de teor social e problematizá-los na escola. Para isso, é apresentada uma proposta didática que contempla a leitura, a interpretação, o cotejo e a reflexão do texto na comunidade educativa, a partir de episódios sociais discutidos pela mídia.

A proposta elaborada é destinada ao público do 3º ano do Ensino Médio, considerando-se que nessa etapa é fundamental oportunizar debates críticos sobre temas sociais, como os relacionados ao estupro, a partir de leituras que trazem pontos de vista e construções textuais distintas sobre o tema. A proposição pode ser aplicada de forma transversal, como sugere a BNCC (2017, p. 19), porque permite “[...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora.” Entre os temas destacados pelo documento está a educação em Direito Humanos, a partir do Decreto nº 7.037/2009, que será abordada na proposta didática, em virtude de a temática dos textos arrolarem o estupro, um assunto discorrido mundialmente, com divergências opinativas e respaldos jurídicos, que podem propiciar leituras amplas e reflexivas, motivando alunos-leitores a construir suas percepções e juízos de valor acerca do tema.

O enfoque do tópico apontado para a construção da proposta leitora é justificado, também, pela necessidade da problematização de assunto considerado tabus na sociedade entre docentes e discentes. Propor uma reflexão respaldada nesse teor, que assinala em algumas situações o lado desumano de muitos sujeitos, e condiciona debates que estão em sintonia com acontecimentos atuais é uma forma de sensibilizar e alertar os sujeitos para a contestação e possível posicionamento humana para a diminuição/exclusão da

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



“normatização” de atrocidades como a de estupro. Concretizar isso, através da leitura de textos não literários e da literatura, além de abordar uma perspectiva de visualização do outro e da empatia humana, constitui-se em uma alternativa para a formação do sujeito leitor que lê, sensibiliza-se e reconhece a leitura enquanto habilidade inerente ao processo de desenvolvimento social (CANDIDO, 1995).

Ademais, como instrumento de aprendizagem e, também, como aspecto inerente aos pressupostos da BNCC e à proposição didática, está o uso das TDICS – Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. Na sequência didática, opta-se pelo uso de ferramentas digitais como: *QR Code*, *Mentimeter*, *SurveyMonkey* e *Tik Tok* que, ao serem manuseadas como forma de construção conhecimento, permitem “preparar o sujeito para conviver e cooperar em uma sociedade cada vez mais globalizada, em que os conhecimentos segmentados se tornam cada vez menos capazes de dar conta da realidade” (VILAÇA, ARAUJO, 2016, p. 219). Assim, associam-se etapas de desenvolvimento de competência leitura com exploração de TDICs, de forma também a tornar a atividade leitura uma prática que se aproxima de algo que é familiar a muitos alunos do ensino médio: a ambiência tecnológica digital.

Nessa perspectiva, como roteiro da prática leitora, a sequência possui quatro momentos, sendo: a sensibilização, a leitura e reflexão, a comparação e a contemplação crítica e a síntese. Para tanto, todas as etapas consistem na aproximação e continuidade das demais, com a intenção de estabelecer uma relação compreensível e reflexiva entre as leituras, os questionamentos e as propostas práticas de interpretação e cotejo de textos produzidos em contextos distintos, porém com um elo – a abordagem do tema estupro. Salienta-se a relevância do uso das diversas linguagens nessa proposição, com vistas à formação de pensamentos e de ideias em prol da humanização de alunos e professores.

Dado o exposto, compreende-se que a elaboração de uma proposta leitora com teor social, com a abordagem da temática e o modo, além de transversal no processo de ensino e de aprendizagem, contextualizado, como mote para as proposições leitoras, favorecerá a ampliação do conhecimento do aluno de modo integral, coerente e significativo, que verifica e assegura o respeito à dignidade humana. Compreende-se que adotar leituras e questioná-las diante de fatos que direcionam a um diálogo interpessoal e integrador, permite-se que as pessoas tenham uma visão ampliada e crítica do que rege a

**CONGRESSO
INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E
EDUCAÇÃO INTEGRAL
NA AMÉRICA LATINA**



constituição social, refletindo uma troca de saberes tão necessários para a formação de cidadãos leitores, críticos, humanos e comprometidos.

Palavras-chave: Leitura. Humanização. Proposta Didática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CANDIDO, Antonio. **O direito a literatura**. In: CANDIDO, Antonio. *Vários Escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995. p.169-191.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. Disponível em:
http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/livro_freire_educacao_pratica_liberdade.pdf. Acesso em: 10 novembro 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

TONET, Ivo. **Educação contra o capital**. Maceió: Edufal. 2007.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa; ARAUJO, Elaine Vasquez Ferreira de. **TICS e interdisciplinaridade**: contribuições para práticas educacionais. In: Vilaça, Márcio Luiz Corrêa; Araujo, Elaine Vasquez Ferreira de. (Orgs.). *Tecnologia, Sociedade e Educação na Era Digital*. 2016. Disponível em:
<file:///C:/Users/bertolotti.PROTEUS.024/Downloads/Tecnologia-Sociedade-e-Educa%C3%A7%C3%A3o-na-Era-Digital.pdf>. Acesso em: 09 novembro 2020.